

REORDENAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

Um concelho mais ordenado e mais verde

Enquanto no centro da cidade de Loulé não reabre o histórico Café Calcinha, na envolvente de Quarteira trabalha-se para melhorar o trânsito

FOTO: JOSÉ SÉRGIO



As "public bikes" de Vilamoura

O ambiente como causa

Empenhado no combate às alterações climáticas, o executivo camarário adoptou um conjunto de 28 medidas amigas do ambiente que, entre outros, tem por objectivo reduzir as emissões de dióxido de carbono. Entre elas a distribuição de 30 bicicletas para uso dos alunos de três escolas EB 2,3 de Loulé e Boliqueime. "A ideia é promover a partilha das bicicletas e estender o que agora se está a fazer nas escolas à cidade de Loulé, a exemplo do programa "Public Bikes" que a Inframoura - a empresa municipal que gere os espaços públicos em Vilamoura - já pôs em prática. Trata-se de um sistema de mobilidade individual que contempla 200 bicicletas e está desenhado para que cada utilizador possa, com a leitura de um simples cartão, levantar e devolver duas rodas num poste de qualquer das 39 estações existentes. Com um custo de aluguer mensal de 20 euros e anual de 35, a rede cobre toda a área de Vilamoura e convida a uma vida mais saudável. Para adquirir o primeiro cartão, grátis, o cliente da Inframoura só tem de solicitá-lo via Web ou dirigir-se aos escritórios da empresa.

"Também temos um projecto de aquisição de viaturas amigas do ambiente, à medida que a frota da câmara for sendo substituída", acrescenta Júlio Sousa.

Ainda no domínio da mobilidade é incontornável o novo Passeio das Dunas, uma obra recentemente inaugurada na presença do primeiro-ministro, que apaga a memória do velho bairro da lata de Quarteira, desactivado há 20 anos. Uma reabilitação que trouxe um rosto moderno a uma zona que era de risco mas por onde agora passeiam famílias, a pé ou de bicicleta, por entre dunas e as pequenas exposições que por ali se vão fazendo. Um projecto que só terminará no cais de Vilamoura.

Mais a Norte, destaque para a circular Vilamoura-Almancil. A Av. Papa Francisco abriu uma alternativa à circulação rodoviária até aqui só possível atravessando Quarteira. Melhorias também no eixo serra-litoral, na via que faz a ligação da N125 a Quarteira. A N396 recebe por esta altura obras de requalificação. "É uma ligação de pequena dimensão por agora mas o objectivo é trazê-la até à rotunda do Vila Sol e mais tarde até ao Aquashow. Baptizámo-la de Av. do Atlântico."

FOTO: DR



São muitos os que esperam pela reabertura do "Calcinha"

Adquirido há dois anos pela autarquia por 182.599 euros, o espaço icónico que em tempos idos foi Café Central e depois Calcinha - *petit nom* dado ao antigo proprietário José Cavaco por clientes mais antigos e fiéis - foi renovado e prepara-se para reabrir portas. Estão a ser valorizados espelhos interiores e mesas com tampo de pedra, mas o convite à tertúlia permanecerá o mesmo de sempre no espaço que integra a rede nacional de Cafés com História.

No final do ano, sempre com a estátua que na esplanada immortaliza a figura do poeta António Aleixo, louletanos e visitantes poderão regressar ao charme da *Belle Époque* e aos prazeres contemporâneos de um folhado de Loulé, do capilé ou da ginginha.

Mas falar de obras no município de Loulé é também falar de novas construções, reabilitação de imóveis seculares, mobilidade e acessibilidades.

Na sede do concelho estão já adjudicadas obras de recuperação do edifício da Música Nova, que voltará a abrir portas depois de cerca de duas décadas em silêncio, e do Palácio Gama Lobos, também conhe-

cido como Palácio dos Espanhóis, um edifício do séc. XVIII.

A Música Nova voltará a ser a casa da Filarmónica Artistas de Minerva, que este ano assinala 140 anos, mas também o novo espaço do Conservatório de Loulé, que recebe alunos do ensino articulado das três escolas que o integram. "O ensino gratuito da música do 5º ao 9º ano é assegurado pela Academia de Música de Lagos que ganhou há dois anos uma extensão em Loulé, em parceria com o Ministério da Educação". As duas empreitadas vão arrancar ainda este ano, com orçamento municipal.

E porque o futuro se escreve entre os jovens, o lançamento da obra maior que a câmara inscreveu neste mandato é também uma escola: EB 2,3 em Quarteira.

"Acreditamos que quando o projecto for concretizado, a escola D. Dinis vai recuperar os alunos que tem vindo a perder. É a obra com maior peso orçamental, 5 milhões de euros. A câmara irá entrar com cerca de 3 milhões, os restantes provêm de uma candidatura à CCDR Algarve que já tem o compromisso do Ministério da Educação em como o projecto será aprovado", garante Júlio Sousa, director Municipal.